

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1383/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1383/1995 DE 06/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA.

E M E N T A:

DENOMINA DE JOHN HUSTON A VIELA SEM DENOMINAÇÃO LOCALIZADA NO SETOR 011 QUADRAS 062 e 064 AR/LA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 14:06:04

00000013706-50



ARQUIVADO EM

CHEFE DE SEÇÃO



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 1383 de proc. n.º 1383 de 19 95

LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE 06 DEZ 1995
Comissão Justiça
Comissão Política
Comissão Intelectual
Comissão Meio Ambiente
Comissão Educação
Comissão Saúde
Comissão Trabalho
Presidente

PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-1383/1995

Denomina de JOHN HUSTON a Viela sem denominação localizada no setor 011-Quadras 062 e 064-AR/LÁ.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de JOHN HUSTON a Viela localizada no setor 011-Quadras 062 e 064 - Entre a Rua Dr. Manuel Maria Tourinho (CODLOG 12.815-5) e Rua Heitor de Moraes (CODLOG 08.609-6) - Perdizes-AR/LÁ.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 6 de dezembro de 1995.

SEÇÃO DE REVISÃO
06 DEZ 1995
-DT. 10-

esb/95 - 365

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB



JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 28.08. 1987 conforme publicação impressa na Enciclopédia Balsa de 1988 página 51.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

HUSTON, John

Cineasta norte-americano (Nevada, Mo., 5-VIII-1906 - Middletown, R.I., 28-VIII-1987), cujos fracassos de crítica e bilheteria foram mais que compensados por clássicos como The Maltese falcon (Relíquia macabra;1941), The Treasure of Sierra Madre (O Tesouro de Sierra Madre; 1948), The Asphalt jungle (O Segredo das jóias; 1950), The Red budge of courage (A Glória de um covarde; 1951), The African Queen (Uma Aventura na Africa, 1951), Fat city (Cidade das ilusões;1972) e The Man who would be king (O Homem que queria ser rei;1975). Huston,cuja vida tumultuada incluiu



Câmara Municipal de



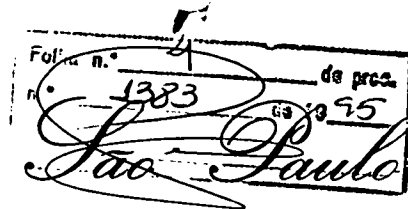
02

cinco casamentos, crises de alcoolismo e, em certa época, um período de boemia em Paris, parecia deliciar-se com suas façanhas aventurosas. Filho do ator Walter Huston, começou a vida como ator, mas logo passou a escrever roteiros para o cinema. Escreveu entre outros, os roteiros de *Murders in the Rue Morgue* (1932), *Jezabel* (1938), *High Sierra* (1941) e *Sergeant York* (1941). Como diretor Huston fez filmes sobre desajustados e inconformistas, que desafiavam o perigo por cobiça ou em busca de vantagens pessoais. Filmes seus deram Oscars tanto a seu pai (*O Tesouro de Sierra Madre*), como à sua filha Anjelica Prizzi's honor (*A Honra do poderoso Prizzi*; 1985). O Tesouro valeu também a John dois Oscars de melhor direção e melhor roteiro.

A carreira de Huston em Hollywood, foi interrompida logo no começo, quando ele serviu no Army Signal Corps, na II Guerra Mundial, realizando três documentários de guerra: *Report from the Aleutians*, 1943; *The Battle of San Pietro*, 1945; e *Let There be light* (1946, só exibido em 1981). Entre outros filmes do pós-guerra estão *Key Largo* (*Paixões em fúria*; 1948), *Beat the devil* (*O Diabo riu por último*; 1953), *The Unforgiven* (*O Passado não perdoa*, 1960), *The Misfits* (*Os Desajustados*; 1961), *Freud* (*Freud, além da alma*; 1962), *The Night of the iguana* (*A Noite do iguana*; 1964), *The Life and times of judge Roy Bean* (*Roy Bean, o homem da lei*; 1972) e *Annie* (1982). Fez experiências brilhantes com a cor em *Moulin Rouge* (1952) e *Moby Dick* (1956), mas desastrosa em



Câmara Municipal de



03

Reflections in a golden eye (Os Pecados de todos nós; 1967).

Em 1980 Huston publicou uma auto-biografia, An Open book (Um livro aberto). Apesar de um enfisema crônico, continuou a fazer cinema, e, ao morrer, estava produzindo um filme baseado em Theophilus North, de Thornton Wilder; sua adaptação do conto "Os Mortos", de James Joyce, estava pronta para lançamento.

365

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

países escandinavos. No ano seguinte sou-rou em Viena e Berlim e entrou para o Conservatório Imperial em São Petersburgo. Os Heifetz fugiram da Rússia em 1917 e no mesmo ano, em outubro, Jascha estreou com enorme êxito no Carnegie Hall. Naturalizado cidadão norte-americano em 1925, continuou tocando nos Estados Unidos e também na Europa, no Oriente e na Austrália. Encomendou muitas obras para violino a compositores modernos, como Sir William Walton e Gruenberg, entre outros. A partir de 1962, ensinou na Universidade da Califórnia do Sul, em Los Angeles. Deu seu último concerto em 1972, com a Orquestra Filarmônica de Los Angeles e depois disso dedicou-se a dar aulas, em casa.

HÉLION, Jean. Pintor francês (Coutances, 21-IV-1904 — Paris, 28-X-1987), considerado um dos grandes artistas da França no século XX. Influenciado inicialmente por seu amigo Mondrian, pioneiro da abstração, realizou experiências variadas que pouco a pouco o levaram de volta à figura humana. Desde o fim da II Guerra Mundial, concentrou-se no rosto humano. Ficaram famosos, além de suas cenas populares, os retratos de homens com o rosto oculto por grandes chapéus. Ganhou em 1983 o grande prêmio nacional da pintura concedido pelas grandes galerias parisienses.

HERMAN, Woody (WOODROW CHARLES HERMAN). Músico norte-americano (Milwaukee, Wis., 16-V-1913 — Los Angeles, 30-X-1987), que entrou para a história do jazz como o líder da única orquestra branca dos anos 40 com o nível das grandes orquestras negras do gênero. Organizou na década de 1930 os Woodchoppers, sob forte influência das orquestras de Duke Ellington e principalmente Count Basie; ele próprio tocava clarineta e sax alto num estilo que lembrava Duke Ellington. Em 1939 gravou o "Woodchopper's Ball", disco que vendeu mais de um milhão de cópias. Attingiu o auge da carreira ao reorganizar sua *big band* em 1941-46, quando cativou seu público com execuções de um brilho espetacular. Já seu grupo seguinte, em 1947-49, caracterizou-se pela sutileza com que ele usou os saxofones. Foi então que pela primeira vez se usou a combinação de três sax tenores e um barítono. Esta orquestra ficou conhecida pelo chamado estilo "Four Brothers", apelido ganho por causa de uma gravação que a tornou popular e que Herman manteve em suas *big bands* da década de 1950. Já nas décadas de 1960 e 1970 Herman, agora mais eclético, incorporou material de Charles Mingus, dos Beatles, Chick Corea e Keith Jarrett. Credita-se também a Herman o lançamento de grandes talentos, como o sa-

xofonista Stan Getz, o trombonista Bill Harris e os arranjadores Ralph Burns (compositor de *Early autumn*, um dos sucessos de Herman) e Jimmy Giuffrè (*Four brothers*).

HESS, Rudolf. Político alemão (Alexandria, Egito, 26-IV-1894 — Berlim, 17-VIII-1987), integrou o Gabinete de Adolfo Hitler, de quem foi secretário particular. Filho de um comerciante, Hess estudou em Neuchâtel, Suíça, e serviu na I Guerra Mundial, primeiro no Exército e depois na Força Aérea. Em 1920 entrou para o Partido Nazista, e, após o fracassado golpe nazista de 1923, fugiu para a Áustria, mas voltou espontaneamente para a prisão de Landsberg. Lá estreitou a amizade com Hitler, que para ele ditou grande parte de *Mein Kampf* (*Minha luta*). Já como secretário particular de Hitler, em 1932 Hess foi encarregado de montar uma organização partidária centralizada. No ano seguinte, tornou-se vice-líder do partido e em dezembro entrou para o Gabinete, como ministro sem pasta. Em fins da década de 1930 e nos primeiros anos da guerra, o poder de Hess declinou, minado por Martin Bormann; além do mais, Hitler estava então mais preocupado com as questões militares e com a política externa.

Em maio de 1941, Hess, aparentemente numa tentativa de recuperar o prestígio, tentou um golpe espetacular: pilotando um caça Messerschmitt 110, rumou para a Grã-Bretanha, saltou de pára-quedas na Escócia e comunicou que viajava negociando a paz. Os ingleses não lhe deram ouvidos e o trancafiaram na Torre de Londres, de onde só saiu em 1946, passando 21 meses numa prisão de Nuremberg; dali foi para a prisão de Spandau, no setor britânico de Berlim, condenado à prisão perpétua por crimes contra a paz.

Em 1966, Hess tornou-se o único prisioneiro da fortaleza de Spandau, depois que os últimos nazistas foram libertados. Nos anos seguintes, autoridades britânicas, francesas e americanas disputaram-se a liberdade do ex-gaúcho, alegando razões humanitárias. Além disso, manter na catedral fortaleza um único preso era caríssimo: o governo de Berlim ocidental e de Bonn gastavam cerca de um milhão de dólares anuais para esse fim. No entanto, os soviéticos obstinaram-se, insistindo em que, como disse Brejnev, "libertar Rudolf Hess seria um insulto ao povo soviético." Por fim, já nonagenário, Hess suicidou-se. Anunciou-se que Spandau seria demolida, para evitar que se tornasse um santuário de simpatizantes do nazismo.

HIRSZMAN, Leon. Cineasta brasileiro (Rio de Janeiro, 22-XI-1937 — id.,

16-IX-1987), que como autor de filmes de alta qualidade, variados e coerentes, desempenhou importante papel de liderança política no meio artístico. Seu primeiro filme, *Pedreira de São Diogo* (1962), um episódio de *Cinco vezes favela*, produzido pelo Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes, do qual Hirszman era cofundador, conta a vitoriosa resistência de uma população favelada contra o avanço da pedreira que ameaçava engolir a favela. O tema do confronto social também estaria presente em seu grande êxito internacional, *Eles não usam black-tie* (1981), baseado na peça de Gianfrancesco Guarnieri. No filme de 1981, porém, havia uma questão moral em primeiro plano: até que ponto vai o dever da solidariedade? O filme deu ao diretor o único Leão de Ouro de um brasileiro no festival de Veneza, além de vários outros prêmios. Para grande parte da crítica, porém, sua grande obra é *São Bernardo* (1974), lúcida e respeitosa elaboração do romance de Graciliano Ramos. *São Bernardo* ficou retido pela censura por tanto tempo que levou à falência a Saga, empresa montada para produzir o filme. O último trabalho de Leon Hirszman foi *Imagens do inconsciente* (1983-85), composto de três filmes sobre casos de recuperação de esquizofrênicos na seção de terapia ocupacional do Hospital de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. O filme foi feito em colaboração com a diretora do hospital, Nise da Silveira, que forneceu o material e escreveu a narração dos filmes. Outros filmes: *Margaria absoluta* (1964), curta-metragem sobre os alfabetos; *A falecida* (1965), uma feliz transposição de Nelson Rodrigues para a tela; *Garota de Ipanema* (1967); *Nelson Cavalcini* (1969); *Cantos de trabalho no campo* (1976), três curtas; *Que país é este* (1977); *ABC da greve* (1979-80), sobre os metalúrgicos de São Paulo.

HUSTON, John. Cineasta norte-americano (Nevada, Mo., 8-VIII-1906 — Middletown, R.I., 28-VIII-1987), cujos fracassos de crítica e bilheteria foram mais que compensados por clássicos como *The Maltese falcon* (*Relíquia macabra*; 1941), *The Treasure of Sierra Madre* (*O Tesouro de Sierra Madre*; 1948), *The Asphalt jungle* (*O Segredo das jôias*; 1950), *The Red badge of courage* (*A Glória de um covarde*; 1951), *The African Queen* (*Uma Aventura na África*; 1951), *Fat city* (*Cidade das ilusões*; 1972) e *The Man who would be king* (*O Homem que queria ser rei*; 1975). Huston, cuja vida tumultuada incluiu cinco casamentos, crises de alcoolismo e, em certa época, um período de boemia em Paris, parecia deliciar-se com suas façanhas aventureiras. Filho do ator Walter Hus-



John Huston, em 1986 (Keystone)

ton, começou a vida como ator, mas logo passou a escrever roteiros para o cinema. Escreveu, entre outros, os roteiros de *Murders in the Rue Morgue* (1932), *Jezebel* (1938), *High Sierra* (1941) e *Sergeant York* (1941). Como diretor, Huston fez filmes sobre desajustados e inconformistas, que desafiavam o perigo por cobiça ou em busca de vantagens pessoais. Filmes seus deram Oscars tanto a seu pai (*O Tesouro de Sierra Madre*), como à sua filha Anjelica -- *Prizzi's honor* (*A Honra do poderoso Prizzi*; 1985). *O Tesouro* valeu também a John dois Oscars, de melhor direção e melhor roteiro.

A carreira de Huston em Hollywood, foi interrompida logo no começo, quando ele serviu no Army Signal Corps, na II Guerra Mundial, realizando três documentários de guerra: *Report from the Aleutians*, 1943; *The Battle of San Pietro*, 1945; e *Let There be light* (1946, só exibido em 1981). Entre outros filmes do pós-guerra estão *Key Largo* (*Paixões em fúria*; 1948), *Beat the devil* (*O Diabo ri por último*; 1953), *The Unforgiven* (*O Passado não perdoa*; 1960), *The Misfits* (*Os Desajustados*; 1961), *Freud* (*Freud, além da alma*; 1962), *The Night of the iguana* (*A Noite do iguana*; 1964), *The Life and times of judge Roy Bean* (*Roy Bean, o homem da lei*; 1972) e *Annie* (1982). Fez experiências brilhantes com a cor em *Moulin Rouge* (1952) e *Moby Dick* (1956), mas desastrosa em *Reflections in a golden eye* (*Os Pecados de todos nós*; 1967).

Em 1980 Huston publicou uma autobiografia, *An Open book* (*Um livro aberto*). Apesar de um enfisema crônico, continuou a fazer cinema, e, ao mor-

rer, estava produzindo um filme baseado em *Theophilus North*, de Thornton Wilder; sua adaptação do conto "Os Mortos", de James Joyce, estava pronta para lançamento.

JOCHUM, Eugen. Regente alemão (Babenhausen, 19-XI-1902 -- Munique, 26-III-1987), notável intérprete de Bruckner. Depois de estudar no Conservatório de Augsburg e em Munique, Jochum estreou, em 1926, na Ópera de Munique, sendo nomeado regente da Ópera de Kiel (1926-29). Foi diretor musical da Rádio de Berlim (1932-34) e da Ópera da Hamburgo (1934-49). Depois da II Guerra Mundial firmou uma reputação internacional, para si e para a Sinfônica da Rádio da Baviera, durante sua gestão como diretor musical dessa emissora (1949-61). Foi regente principal da Concertgebouw de Amsterdam (1961-63) e da Sinfônica de Bamberg (1969-77). Entre suas gravações destacam-se as sinfonias completas de Bruckner, a *Paixão segundo São João*, de Bach, e obras de Beethoven, Brahms e Haydn.

JONATHAN, chefe Joseph Leabua. Político do Lesoto (Leribe, 30-X-1911 -- Pretória, África do Sul, 5-IV-1987), primeiro-ministro de julho de 1965 até ser deposto pelo golpe militar de janeiro de 1986. Bisneto do rei Moshoeshe I, Jonathan trabalhou como escriturário em minas da África do Sul. A partir de 1937 serviu em postos municipais da Basutolândia e em 1959 e 1964 integrou delegações que pediram, em Londres, autonomia para a colônia. Convertido ao catolicismo, liderou o Partido Nacional da Basutolândia, apoiado pela igreja, e entrou para a Assembleia Nacional em julho de 1965, tornando-se *premier*. Após as eleições de janeiro de 1970, que o Partido do Congresso parecia ter vencido, Jonathan suspendeu a constituição e passou a governar por decreto. Aos poucos diminuiu sua subserviência à África do Sul e passou a dar abrigo a dissidentes negros. Em retaliação, a África do Sul fez um ataque a Maseru (1982), bloqueou o Lesoto (1985) e apoiou o golpe que derrubou Jonathan.

JOTA EFEGÊ (JOÃO FERREIRA GOMES). Pesquisador, jornalista e escritor brasileiro (Rio de Janeiro, 27-I-1902 -- id., 27-V-1987). Apaixonado pelo Rio, passou a vida pesquisando seus lugares, figuras humanas e manifestações populares; e nutria especial interesse pela música, pelo carnaval e pela vida boêmia, embora tivesse pessoalmente hábitos moderados. Incentivado pelo pai a se tornar jornalista, logo passou a cobrir os carnavais cariocas. Durante décadas trabalhou diariamente em várias instituições, principalmente na Biblioteca Na-

cional, a fim de levantar e organizar dados sobre a vida carioca. O resultado desse trabalho, ao qual tinha livre acesso quem por ele se interessasse, apareceu em inúmeras crônicas publicadas em jornais do Rio, e também em livros: *Figuras e coisas da música popular brasileira*; *Maxixe, a dança excomungada* (1974); *Ameno Resedá, o rancho que foi escola* (1965); *Meninos, eu vi* (1986). Escreveu também um romance (*O Cabrocha*) e um livro de contos (*Eva e suas irmãs*, 1937).

KARAMI, Rashid Abdul Hamid. Político libanês (Miriata, 30-XII-1921 -- perto de Beirute, 19-VI-1987), foi primeiro-ministro dez vezes, entre 1955 e 1987. Pouco antes de sua morte, provocada por sabotagem no helicóptero em que viajava, Karami oferecera sua renúncia do cargo, mas o presidente Gemayel a recusara. Formado em direito no Cairo, entrou para o Parlamento em 1951 e se tornou ministro da Justiça no mesmo ano. Designado primeiro-ministro em 1955 por Camille Chamoun, renunciou no ano seguinte após uma divergência com o presidente. Depois, desempenhou um importante papel na organização da oposição muçulmana. Designado novamente primeiro-ministro pelo presidente Fuad Chehab em 1958, manteve-se no poder durante grande parte da década de 1960. No exercício do cargo demonstrou a contenção que seria a marca de sua carreira política, mas também ficou conhecido pela honestidade e dedicação ao Líbano e à causa árabe. Renunciou novamente em 1969, mas tornou a ser chamado pelo presidente Suleiman Franjeh quando irrompeu a guerra civil em 1975. Embora tivesse o apoio dos palestinos, faltava-lhe uma base sólida de poder, que permitisse pôr fim ao conflito, e ele deixou o cargo em dezembro de 1976. Em 1983 o presidente Gemayel lhe pediu para formar um governo de unidade nacional, e em abril de 1984 ele assumiu o cargo pela última vez.

KAYE, Danny (DAVID DANIEL KAMINSKI). Cômico norte-americano (Nova York, 18-I-1913 -- Los Angeles, 2-III-1987), dotado de uma extraordinária facilidade verbal, com que ficou famoso na Broadway, na televisão e no cinema. Comparado a um boneco de pano, por causa de sua flexibilidade fora do comum, Kaye deliciava o público com improvisações e caretas. Estreou na Broadway em 1939, com *The Straw hat revue*. Uma proeza sua ficou particularmente famosa: dizer em 39 segundos os polissilábicos nomes de 54 compositores russos. Grande parte de seu sucesso deveu-se à parceria com Sylvia Fine, com quem se casou logo após fazer *Lady in the dark* (1944), e que ficou a seu lado



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº 1383 de 1995 de 11/12/95 (a)

SR, Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta,

em 11/12/95.

MARIA CÂNDIDA NORRIRA FORTA
Assist. Parlamentar

A Com. do Const. e Justiça

11/12/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.L.12

recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
em 13/12/95 às 1200hs.

Ao Nobre Vereador Assessor digo
para relatar. Neto Rodolfo.

Sala da Comissão da Constituição e Justiça
em 13 de 12 de 1995.

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº 08
Em 02.01.96
(a) M



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 08 do Proc.
N.º 1383 de 19 95
Funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1383/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - É bem público?

2º - É oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (VIELA JOHN HUSTON) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Viela) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1383/95.

Sala da Comissão de Justiça, 26/12/95

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

22/01/96

Presidente

A

LEG 9 - Senhora Chefe

Por solicitação do Sr. Presidente,
providenciado.

SP, 22 / 1 / 96

FRANCISCO FALCONI JUNIOR
Chefe de Gabinete

RECEBIDO EM LEG. 3

231 01 196

[Handwritten signature]

Sra. Elizabeth,

Oficiar ao Executivo, solicitando informações.

01 / 02 / 96

[Handwritten signature]

ANGELA BORDIN ANDREONI

Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado, conforme solicitação de V.Sa.

05 / 02 / 96

MARIA ELIZABETH DA SILVA DE CAMARGO

Assistente Técnico da Direção IV

SEGUE *m* juntado *S* nesta data
documento *S* a papel de informação
elaborado *S* sob folha *S* a.o *S* 09 a 11
Em 11/2/02/196

[Handwritten signature]

MARIA TEREZA DA SILVA BERTI

Assistente Técnico da Direção III



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 09 do proc.
n.º 1383 de 1995
O funcionário

São Paulo, 05 de fevereiro de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0008/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1383/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina de John Huston a viela sem denominação, localizada no Setor 011 - Quadras 062 e 064 - AR/LA - solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: xérox do P.L. 1383/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 1 e 8 do proc.

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

Z.A.



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	10	do proc.
n.º	1383	de 1995
funcionário	SUELLY	

São Paulo, 05 de fevereiro de 1996.

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 0008/96, de 05.02.96, solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 1383/95, de autoria do Vereador Mário Noda.

Anexo: xérox do PL. 1383/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 1 e 8 do proc.

Recebi
07/02/96

SUELLY PENHARRUBIA FAGUNDES
Assessora - SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 11

do processo nº 1383 de 19 95 12, 02, 96 (a) not. Butr

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 12 / 02 / 96


ANGELA BORDIN ANDREON,
Chefe de Seção Técnica III

SEGUIE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n° 12

Em 11. 03. 96

(a) W



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

folha de informacao n.

do.....n.....em 23/02/96.(a).....

CASE 6
Sr. Diretor

Folha n.º	1383	do processo	
n.º	1383	de 19	95

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.383/95 MEMO ATL : 4.103/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM LEGISLACAO : DE/10.833/74 CODLOG : 71.606-5

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL :VE SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : VE JOHN HUSTON

HOMONIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA.

E) OBSERVACOES :

DEVLRA CONSULTAR RI., QUANTO AO CADLOG, POIS O MESMO ESTA CANCELADO.

do processo
n.º 1383-00030096-21
ROSA MIRANDA
CASE 4

23/02/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE-4



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 15	do proc.
N.º 1383	de n.º 95
O Secretário	Wm

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 27/02/96

~~Ver. Dárcio Arruda~~

Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



C. 16 - PAR
16-0502/1996

Municipal de São Paulo

Folha n.º 14 do proc
N.º 1383 de 1995
O funcionário

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI 1383/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar JOHN HUSTON, o logradouro público conhecido como Viela sem denominação, localizado entre a Rua Dr. Manuel Maria Tourinho (codlog 12.815-5) e Rua Heitor de Moraes (codlog 08.609-6) - Perdizes.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 02/04/96

RELATOR

17 - RELCOM
17-0436/1996

**A Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente**

Em 08/04/96

Marlene S. de Oliveira
Secretária

Recebido na Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

Em 11.4.96

MARCIA SIMÕES LOPES FERREIRA
Assistente de Chefe Técnica

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

PRESIDENTE

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

MAQUÊ, Justida para a tal para informação documento, rubricado sob

folha n.º / / a)



Câmara Municipal de

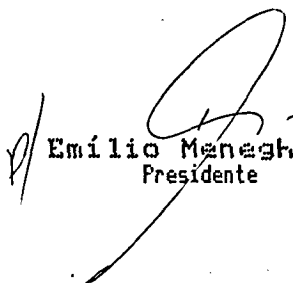
Folha n.º	13	do proc.
N.º	1383	de 1975
O funcionário	Paulo	

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 12.06.76


Emílio Meneghini
Presidente

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 12 / 06 / 96

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE
DONIZETI A. RONTES
Assist. Parlamentar

Senhora Secretária

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 13/06/96 às 12:00 h.

Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833

ab o e Instruções para o obitório
procedimento, artigo 3º e do Regimento Interno desta Casa,
e com isso supõe-se que o processo de elaboração desta Comissão,
e o andamento do processo de elaboração desta Comissão,
e o andamento do processo de elaboração desta Comissão,

AO NOBRE VEREADOR Ednaldo
PARA RELATAR
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

13 / 06 / 96

P R E S I D E N T E

Emílio Meneguini
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
Sessão Ordinária de 13/06/96	
Ordem do Dia nº 36	20/6/96



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 16	do proc.
no 1383	de 1995

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Senhor Secretário.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta
Casa, sem com que fosse exarado parecer desta Comissão,
determino a Vossa Senhoria que promova as providências
necessárias para que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 20/09/96

Maurício Faria

Maurício Faria
Presidente

ESTADO DO RIO DE JANEIRO - GOVERNO DO ESTADO

À Douta Comissão de
Finanças e Orçamento

Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10333

A DT. 94 - Senhora Chefe,
De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o arquivamento do presente projeto.

SP. 03 / 01 / 97

11/ Marcos Antonio
Secretário
Reg. 10833

DEPARTAMENTO	
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA	
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado em	16 fls.
Arquivo em	06/1/97
O Func.º	

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II

PARECER 502/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1383/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar JOHN HUSTON, o logradouro público conhecido como Viela sem denominação, localizado entre a Rua Dr. Manuel Maria Tourinho (codlog 12.815-5) e Rua Heitor de Moraes (codlog 08.609-6) - Perdizes.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 02/04/96.

Dárcio Arruda - Presidente

Nelo Rodolfo - Relator

José Viviani Ferraz

Oswaldo Sanches

Mário Noda Assinatura